

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EaDSOUZA, Oscar Luz de¹MONTEIRO, Mara Rúbia Muniz²**RESUMO**

Com esse presente trabalho se busca abordar e, por conseguinte, reconhecer a importância da afetividade no processo de aprendizagem a Distância, visando sobretudo a discussão sobre as formas que a afetividade pode impactar na apreensão dos conteúdos e estimular a permanência dos alunos nos cursos da modalidade EAD. Esta relação intrincada, representa um desafio quando se fala em Educação a Distância (EaD), onde a relação professor-aluno é mediada tecnologicamente, destacando assim a importância da afetividade, inclusive como fator decisivo para a permanência do aluno nesta modalidade, que têm ganhado notoriedade e franca expansão, mas ainda enfrenta resistências frente a quebra do paradigma da educação tradicional.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem significativa, Educação a Distância.

ABSTRACT

This article aims to give treatment and, therefore, to recognize the importance of affectivity in the distance learning process, aiming above all the discussion about the ways that affectivity can impact in the apprehension of the contents and stimulate the permanence of the students in the EaD courses. This intricate relationship represents a challenge when it comes to Distance Education (EaD), where the student teacher relationship is technologically mediated, thus highlighting the importance of affectivity, including as a decisive factor for the student's permanence in this modality, which have gained notoriety and frank expansion, but still faces resistance against the breakdown of the paradigm of traditional education.

Keywords: Affectivity, Significant learning, Distance Education.

¹ Especialização em Educação à Distância (UniOpet) Centro Universitário OpetVEmail: cay_oscar@yahoo.com.br

² Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) Centro Universitário Opet monteiro.mrm@gmail.com

Introdução

Sob a luz das palavras de Rubem Alves, mergulhamos na gênese deste trabalho que tem como proposta apresentar uma análise teórica sobre a “importância da afetividade no processo de aprendizagem na EaD”, pressupondo que o advento da aprendizagem tenha suas raízes alicerçadas no “*affetare*”: “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. [...] Afeto, do latim ‘*affetar*’, quer dizer ‘ir atrás’” (ALVES, 2002, p. 1).

Perspectiva importante, especialmente, em face do fato de que a taxa média de evasão dos cursos EaD variou em 2016 de 11% a 25%. (ABED, 2018, p.151). Os cursos semipresenciais e presenciais, entretanto, têm uma proporção menor quanto ao nível de evasão, representados na faixa de 6% a 10% em comparação com os cursos totalmente a distância. (ABED, 2018, p.151).

Com o “*boom*” da tecnologia e o advento da internet, a Educação à Distância vem popularizando-se. Não é incomum o estímulo midiático através dos *banners*, *outdoors*, rádios, revistas, jornais e propagandas televisivas. A olhos nus vislumbramos um momento de grande transformação, de acessibilidade a educação e a quebra do paradigma da sala de aula presencial (tradicional), para a sala de aula virtual.

Considerando a relevância desta proposta, foi escolhido Eixo Temático 3 que abrange: Tutoria e estratégias de ensino e aprendizagem: articula os estudos voltados para a tutoria presencial e a tutoria AVA; as ferramentas utilizadas no aprendizado do aluno no ensino híbrido, com foco na prática do ensino no momento presencial; bem como as ferramentas que auxiliem no aprendizado do aluno *online*; os mecanismos de mediação e interação em processos de ensino/aprendizagem a distância.

Segundo Sarnoski (2014, p. 2), no processo ensino-aprendizagem tem-se que o professor é o agente fundamental no processo de desenvolvimento da

afetividade com o aluno: “[...] o aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores [...]”.

Percebemos que o Ensino a Distância exige um aluno com perfil protagonista, fato que por vezes, pode causar estranhamento para indivíduos acostumados com a relação vertical: professor – aluno, que acontece na metodologia tradicional de ensino. Destacando o caráter da autoaprendizagem como uma das principais características do Ensino à Distância, “o aluno virtual precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor” (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011, p. 6). Em contrapartida, observa-se que a condição afetiva (que nasce da interação) é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno que busca esta modalidade: “assim como no ensino presencial, na EaD as relações/vínculos criados entre professores e alunos fazem a diferença quando permeadas por relações afetivas”. (CARVALHO; LIMA, 2015. p.197).

Assim, através deste artigo científico, focado em análises teóricas, é apresentado um panorama a respeito do papel da afetividade no processo de aprendizado do aluno que escolhe a “modalidade de educação a distância que utiliza como suporte o computador, a Web e as redes locais constituídas no espaço cibernético” (MACIEL, 2017). Em muitos aspectos, a tecnologia e os AVA's permitem o acesso ao conhecimento, mas em contrapartida a distância inerente nesta modalidade pode dificultar: a vinculação do aluno e sua permanência no curso almejado, assim como, uma aprendizagem significativa.

Segundo o CENSO da ABED (2016, p.150), um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD é a evasão dos alunos. A taxa média, em 2016, girou entre 11% a 25% de alunos evadidos, nas variadas modalidades EaD. De acordo com o Censo: “[...] O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos e nos instrumentos de distribuição de conteúdos e interação com o professor ou tutor precisam ser muito maiores que quando o aluno conta com outros incentivos para permanecer” (ABED, 2016, p.154).

A ABED reconhece a importância da interação como um diferencial para a vinculação dos alunos em seus devidos cursos. E sinaliza a importância do

investimento para a melhoria da interatividade do aluno que depende inteiramente da plataforma digital. “Entre os motivos de evasão apontados pelos respondentes em uma escala Likert de 1-4, houve um alto grau de concordância de que motivos financeiros e de tempo ocasionam a evasão” (ABED, 2016, p.153). Contudo estes dados chamam atenção, quando pensamos na flexibilidade de horários e autonomia que os alunos possuem para acesso do conteúdo EaD; e, também, a questão dos valores, que frequentemente são mais acessíveis...

Considerando estes índices de evasão nos cursos à distância, o presente trabalho levanta a seguinte problemática: como a afetividade pode ser usada como ferramenta na manutenção e permanência destes alunos?

Tal questionamento leva às seguintes hipóteses: a afetividade possibilita a vinculação do aluno ao curso, conseqüentemente sua permanência no mesmo; a base do processo da aprendizagem significativa está diretamente associada a afetividade; a aprendizagem significativa retroalimenta a motivação do aluno a permanecer aprendendo; e o alto nível de evasão está associado diretamente a não vinculação do aluno por questões afetivas

Do exposto, esse estudo tem por objetivo geral abordar e, por conseguinte, reconhecer a importância da afetividade no processo de aprendizagem a Distância, visando sobretudo a discussão sobre as formas que a afetividade pode impactar na apreensão dos conteúdos e estimular a permanência dos alunos nos cursos da modalidade EAD.

Quanto aos objetivos específicos, busca-se: apontar a importância da afetividade na construção da aprendizagem; demonstrar o papel indispensável da afetividade na permanência dos alunos na modalidade de EAD; e estabelecer conexões entre a afetividade e uma aprendizagem significativa.

A base metodológica deste artigo é a pesquisa bibliográfica; optou-se por este viés, pela necessidade de instigar a discussão a respeito do papel da afetividade no processo de aprendizagem e especificamente na EAD, principalmente pela escassez de trabalhos desta natureza, e pela necessidade de discutir o tema que parece latente nos AVA's. Reiteram-se e assumem-se posições teóricas de autores como Piaget, Vygotsky, José Manuel Moran e David Paul Ausubel, dentre outros que destacam a importância do afeto no processo de aprendizagem para que este seja significado positivamente.

A Educação à Distância criou um mercado amplo e sem precedentes cujas fronteiras são infinitas (UNISO, 2017). A expansão da modalidade e a aceitação do público tem aumentado, porém, não é incomum ainda hoje, o discurso de preferência pelo ensino na modalidade presencial, o que é algo curioso diante das inúmeras vantagens da EAD: valor mais acessível em comparação a educação presencial, comodidade e praticidade no acesso ao conteúdo, flexibilidade de horários, autonomia na construção do conhecimento. Tendo em vista estas questões, a pauta da afetividade na EaD se mostra relevante, e sua discussão indispensável para a busca de novas soluções em prol da permanência dos alunos nos cursos a distância.

Afetividade como base do processo de aprendizagem na EaD

Com as palavras de Rubem Alves, inicia-se as reflexões que trazem o presente trabalho sobre a “importância da afetividade no processo de aprendizagem na EaD”:

toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim *'affetar'*, quer dizer 'ir atrás'. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (ALVES, 2002, p. 1).

Desde que as pessoas nascem, elas são estimuladas pelo novo que se evidencia em sua volta. A cada descoberta, são construídas novas conexões que se associam em seu repertório de vida. A medida que os indivíduos se desenvolvem, vão tecendo o seu histórico de experiências. Boas ou ruins estas experiências, eventualmente, as nortearão frente a escolhas e possibilidades futuras:

os indivíduos variam na maneira pela qual se preparam emocionalmente para aprender, o que se manifesta através dos interesses, atitudes e autoconceitos. Quando os alunos iniciam uma tarefa de aprendizagem, com entusiasmo e interesse a aprendizagem torna-se muito mais fácil. (BLOOM, 1981, p. 77)

Tal perspectiva no campo do ensino-aprendizagem, segundo Sarnoski (2014, p. 2), percebe-se que:

no processo ensino-aprendizagem o professor como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores, (...) uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

A condição afetiva que nasce da interação é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno, especialmente quando se trata da modalidade de ensino à distância:

assim como no ensino presencial, na EaD as relações/vínculos criados entre professores e alunos fazem a diferença quando permeadas por relações afetivas. Este fator se potencializa pelo fato desta modalidade ser mediada pelas tecnologias, pela internet e ter uma característica comunicacional, com interações síncronas e assíncronas, mediadas pelo tutor, fazendo-se necessário, ainda mais, o desenvolvimento das competências sócio afetivas. Assim, motivação, apoio, encorajamento, fortalecimento e superação, tornam-se palavras de ordem (CARVALHO; LIMA, 2015. p.197).

A forma como cada indivíduo aprende e assimila as informações a que é estimulado, é de cunho subjetivo. Existem tantas particularidades quanto indivíduos, e essas especificidades devem ser especialmente observadas quando se trata da EaD. Sobre isso, busca-se na sequência, e de forma generalista, apresentar um panorama a respeito do conceito aprendizagem e as suas correlações com a afetividade, de modo a ressaltar a importância de uma aprendizagem significativa, para então se adentrar nas especificidades do tema do presente estudo.

Afetividade e sua relação com as funções cognitivas

O termo afetividade tem várias definições, uma delas, segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2017, p.01), significa faculdade afetiva; qualidade do que é afetivo; Função geral, sob a qual se colocam fenômenos afetivos. Neste caso, será utilizado a afetividade no que envolve ato ou efeito de sentir.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento intelectual apresenta dois componentes principais, o cognitivo e o afetivo. Segundo Piaget (1988, p.75):

existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e das funções intelectuais, e que nenhum ato é puramente intelectual nem puramente afetivo, mas que sempre e em todas as partes, tanto nas condutas relativas aos objetos como nas relativas as pessoas, ambos os elementos intervêm porque um supõe o outro.

A cognição e a afetividade apresentam-se como duas funções distintas, porém possuem funções complementares e indissociáveis. Dantas (1992, p.112) diz "(...) a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência e, vice-versa", essa visão também é corroborada por Ausubel (*apud* MOREIRA E MASINI, 2001, p.13), quando se trata de aprendizagem segundo o *construto cognitivista*:

está se encarando a aprendizagem como um processo de armazenamento de informação, condensação em classes mais genéricas de conhecimentos, que são incorporados a uma mesma estrutura na mente do indivíduo, de modo que possa ser manipulada e utilizada no futuro.

Segundo o mesmo autor, um dos principais problemas da aprendizagem em sala de aula (e neste momento podemos entender sala de aula como o ambiente em que o aprendizado está sendo construído, transpondo para a realidade da EaD e as salas de aula virtuais), "está na utilização de recursos que facilitem a captação da estrutura conceitual do conteúdo e sua integração à estrutura cognitiva do aluno, tornando o material significativo" (MOREIRA E MASINI, 2001, p.47).

De acordo com Bortolozzo (2009, p. 5), ao interagir com os alunos, o tutor além de motivar, é responsável por disponibilizar aos alunos recursos

para auxiliar a aprendizagem, instigando a reflexão e a pesquisa, propõe atividades que estimulam os processos cognitivos, articula teoria e prática e avalia a aprendizagem.

O grande desafio partindo deste ponto, é encontrar “recursos de facilitação” que possibilitem esta conexão com o aluno de forma efetiva. Algo que transponha o modelo vigente similar ao modelo tradicional das salas de aulas presenciais (o professor passa o conteúdo que o aluno lê e devolve com as respostas). Algo que desperte o interesse do aluno por dialogar com algo que lhe desperte o afeto e faça sentido.

Afetividade como ferramenta da aprendizagem significativa

O desenvolvimento dos indivíduos é um processo construído socialmente, nas e pelas interações que estabelecemos no contexto histórico e cultural em que estamos inseridos. A construção do conhecimento acontece através de um intenso processo de interação social, e, portanto, pode-se afirmar que é através da inserção na cultura, e nesta inter-relação, que evoluímos (VIGOTSKI, 1998). Sobre isso, destaque-se que:

aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses fruto de descobertas. O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é ridículo. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir. (MORAN, 2008, p.01).

Moran coloca em cheque o modelo vertical de aprendizagem, onde só o educador é detentor do conhecimento. E estimula o perfil da autoaprendizagem que é frequentemente estimulado na EaD, segundo Belloni (2009, p. 40), este perfil é “apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo” em outra fala a autora ainda complementa:

torna-se complexo compreender o sentido de autonomia no ensino a distância, uma vez que é o que já se espera, a priori: um aluno

autônomo. E essa ideia preconcebida da autonomia própria do aluno em EaD pode existir para justificar, dentre outros fatores, a ausência do papel mediador do professor, característica dos projetos de cursos mais massificadores ou industriais. (BELLONI, 2009, p. 17).

Entende-se que mesmo diante desta demanda, de um acadêmico pré-disposto a autoaprendizagem o papel afetivo do professor é indispensável, como fonte motivadora para que o processo de entusiasmo e busca do conhecimento aconteça de forma efetiva. De acordo com Moreira (2000, p. 43), “a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento humano.” E, ainda, nas palavras de Santos (2007, p. 3), “uma das condições para a aprendizagem significativa, segundo Ausubel e Novak, é que o estudante apresente uma predisposição para aprender, ou seja, o evento educativo é acompanhado de uma experiência afetiva”.

Para reforçar, traz-se a seguinte passagem de Longhi (2011, p. 196), “a afetividade está presente em qualquer ambiente (real ou virtual) e permeia os processos cognitivos na assimilação e acomodação do objeto de conhecimento.” Assim, pode-se entender que aquilo que desperta no indivíduo algo de cunho afetivo faz com que o mesmo apreenda tal conteúdo de forma mais “fácil”, por tratar-se de um conteúdo que lhe é familiar:

o afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais. (MORAN, 2007, p. 56).

A mediação praticada pelo professor, no desenvolvimento das atividades, é fundamental. A simpatia, acolhimento, respeito influenciam previamente a pessoa com o conhecimento a ser adquirido, enriquecendo (ou não) a capacidade de decisão, autonomia e confiança. “[...] na verdade, o desenvolvimento afetivo e cognitivo são indissociáveis e constituem uma única realidade – o desenvolvimento do indivíduo. Ambas as dimensões influenciam se contínua e mutuamente” (TASSONI, 2000, p. 150).

Mas não só os sentimentos, a forma de se expressar, seja oral ou corporal, pode influenciar na forma em que o aluno irá receber tal conteúdo. Tassoni (2008, p. 64) ainda enfatiza que “é possível defender que há uma sensibilidade, por parte dos alunos em relação ao tipo de mediação feita pelo professor, que revela a forma como eles são afetados, provocando diferentes sentimentos que influenciam o processo ensino-aprendizagem”.

E posteriormente estes sentimentos despertados pela interação, suficientemente boa ou não, podem ter impacto direto quanto a forma como o aluno vincula-se de forma duradoura na EaD, ou culminar com uma possível evasão deste mesmo aluno.

Afetividade e seu papel na vinculação dos alunos na EaD

Segundo o CENSO da ABED (2016, p.150), um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD é a evasão dos alunos. A taxa média, em 2016, girou entre 11% a 25% de alunos evadidos, nas variadas modalidades EaD:

foram analisadas as principais razões que levam os alunos a evadir e as que levam os alunos a permanecerem na instituição [...] as causas para evasão são: falta de afetividade desenvolvida entre os atores de um curso, grau de insatisfação do aluno, falta de conhecimento do curso, dificuldade de acesso à internet, complexidade das atividades, dificuldade da assimilação da cultura inerente à EaD, falha na elaboração do curso, tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente, ausência de reciprocidade da comunicação, falta de agrupamento de pessoas numa instituição física, falta de estímulo, sentimento de incapacidade e solidão e falta de dinheiro e tempo (HENRIQUE; RIBEIRO; MENDONÇA; NUNES, 2012, p. 5).

De acordo com o CENSO:

a maior parte dos investimentos se concentra exatamente nos cursos em que os alunos têm mais facilidade para desistir ou interromper. Os cursos presenciais, semipresenciais e corporativos contam com mecanismos que vão além do conteúdo e da interação on-line com professores e colegas para atrair e manter os alunos engajados. Já os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem totalmente da experiência do aluno com

o conteúdo e com seus professores e tutores. O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos e nos instrumentos de distribuição de conteúdos e interação com o professor ou tutor precisam ser muito maiores que quando o aluno conta com outros incentivos para permanecer (ABED, 2016, p.154).

Diante de tal quadro, entende-se indiscutível que um dos elementos fundamentais é o reconhecimento quanto a importância do elemento afetividade para a retenção de alunos. A afetividade contribui para que o aluno aprenda de forma fluida e agradável. A medida que este aprendizado se mostra prazeroso, a motivação para continuar aprendendo se torna real e contínua. “Na modalidade de EaD, a distância transacional torna-se uma questão crítica e essencial. O distanciamento geográfico e o isolamento relativo do aprendiz – característicos da modalidade – podem ampliar a distância entre os professores e aprendizes e gerar a tão frequente evasão” (MACIEL, 2017, p. 6). Pensando nisto, percebe-se que:

a evasão de alunos na EAD, na maioria dos casos, está relacionada aos seguintes fatores: falta de motivação diante da responsabilidade quanto a autoaprendizagem, a rarefeita relação com os professores e colegas, que resulta na falta de afetividade e percepção de pertencer a um grupo e, por fim o pouco dinamismo dos encontros presenciais. O estímulo ao contato entre todos os envolvidos (tutores, alunos e professores) é essencial para ampliar a confiança e ânimo para utilizar ambientes virtuais e concluir o curso EAD. (SILVA; FIGUEIREDO, 2012, p. 3).

Segundo Sakamoto (2000, p. 56), “através das relações afetivas do ser humano e o ambiente desde o início da vida, ocorre o desenvolvimento do sentimento de segurança pessoal que ancora o estado de relaxamento, que é fundamental para a possibilidade de emergência do impulso criador”. O indivíduo sentindo-se seguro e estimulado, é capaz de criar neste novo espaço que se constrói a sua frente, dando sentido a EaD.

É evidente que “com a ampliação do acesso aos meios de comunicação, em especial a internet [...] é fundamental ao professor inovar as formas de transmitir o conhecimento, no intuito de motivar e aproximar as aulas da realidade dos discentes” (SILVA; FIGUEIREDO, 2012, p. 3), tornar o conhecimento acessível e pessoal tendo em mente que para o aluno “trabalhar

com algo que se gosta, que desafia e que “tende” a um bom resultado exige atenção. Esta virá como consequência do envolvimento” (DOHME, 2011, p. 110).

Como explica Fernandez (1990, p. 30) “o problema de aprendizagem não está na estrutura individual, mas na rede particular de vínculos familiares que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual”. É através destes vínculos bem estruturados que os alunos, mesmo inconsciente, manterão desperto o desejo de permanecer aprendendo na EaD:

um curso a distância concorre com a vida do aluno. Como é possível realizar o curso a qualquer tempo e em qualquer lugar, muitas vezes as atividades de estudo são adiadas várias vezes e, quando o aluno decide retomar o curso, nem sempre tem condições de acompanhá-lo e acaba desistindo. (ABED, 2010, p.46).

Pacheco (2014) afirma que quando a relação professor-aluno é recíproca de bons encontros, cria-se um laço afetivo colaborando para o processo de ensino e aprendizagem. O tom da voz, gestos e palavras são grandes aliados do professor para estabelecer uma boa comunicação afetiva com seus alunos. Ainda nesse sentido, pode-se afirmar que:

O Ensino a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (ARETIO, 1994, p. 40).

Através da fala de Aretio, na passagem acima, a proposta do trabalho se reafirma. Com a importância de estimular a afetividade para contrapor esta “massividade” que, por vezes, acontece na EaD e desestimula os alunos.

A Reflexão sobre os dados referentes a evasão e os diversos prós e contras, demonstra a necessidade de um padrão de atendimento personalizado, onde o aluno sinta-se atendido nas suas necessidades básicas

de atenção e motivação (através de uma relação mais afetiva), para executar da melhor forma suas atividades e tarefas.

Impacto positivo da afetividade no aprendizado na EaD

Através desta breve explanação sobre o processo de aprendizagem, percebe-se o impacto positivo que o afeto pode trazer para a fixação de todo conhecimento. Como afirma Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Entende-se que através do afeto isso é possível. O aluno se manterá ativo e empolgado com o que está aprendendo, a partir do momento que o conteúdo lhe desperte para algo que de fato ele goste e lhe dê prazer. “O interesse verdadeiro surge quando o “eu” se identifica com uma ideia ou objeto e encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade” (PIAGET, 1988, p. 162).

O aluno busca a EaD, por muitos motivos: pelos valores acessíveis, pela autonomia, pela praticidade, pela otimização do tempo, mas acima de tudo pela realização do sonho de ter uma formação a nível superior, acesso ao conhecimento, e a promessa de um futuro melhor. Desta forma as aulas devem ser algo a mais que apenas textos e vídeos disponíveis em uma plataforma. Tem que inspirar a vida.

Considerações finais

Os diversos apontamentos evidenciados neste artigo tornam claro o papel fundamental desempenhado pela afetividade, tanto na manutenção do vínculo do aluno que busca um curso a distância, quanto na forma com que todo conhecimento adquirido na jornada acadêmica do mesmo é significado.

Através do afeto o aluno simboliza o conhecimento, constrói suas memórias e desperta a motivação para continuar aprendendo. Os desafios da

Educação a distância estão logo à frente para serem superados, contudo, através de uma abordagem mais afetuosa por parte dos tutores e moderadores dos ambientes virtuais, os alunos encontrarão o estímulo necessário para atingir as suas metas.

A EaD é certamente a educação do futuro. Porém, assim como a cisão com o ensino presencial tradicional foi necessária. Talvez uma nova quebra de padrão dentro da EAD se faça crucial: a quebra do ensino massificado e robótico, em prol de uma metodologia mais orgânica, fluida e personalizada.

O tema em questão é amplo, e o presente trabalho reafirma a importância de mais pesquisas na área, é através da discussão que novas conexões vão sendo construídas, e tão breve o assunto se torne familiar, estarão sendo colocadas em prática soluções que hoje não somos capazes de descrever ou vislumbrar dentro da modalidade do EAD, pois as mesmas não alcançaram, ainda, a simplicidade necessária para deixarem de ser tão óbvias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EaD.BR.** 2010. Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2010.

_____. **Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil.** 2016. Disponível em:

<http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em 12 de jan de 2018.

ALMEIDA, S. F. C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas psicol.** [online], v.1, n.1, p. 31-44, 1993. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100006>. Acesso em: 04 fev 2018.

ALVES, R. A arte de produzir fome. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 mar.2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063ul146.shtml>>.

Acessoem: 3 fev. 2018.

ARETIO, L. G. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad de Educación a Distância, 1994. p. 11– 57.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5.ed. São Paulo:Autores Associados, 2009.

BLOOM, B.S. “**Características humanas e aprendizagem escolar**”. Rio de Janeiro: Globo, 1981, p. 77.

BORTOLOZZO, A. R. S.; BARROS, G. C.; MOURA, L. M. C. Quem é e o que faz o professor-tutor. In: **Anais ... IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia**, Paraná, Curitiba, PUC-PR, 2009. p.1-12.

CARVALHO, M.R.; LIMA, R.L. A Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.15. n. 1, p. 192-205. jan. /abr. 2015.

DANTAS, H. “A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon” (1990). In: OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1992.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Artes Médicas. Porto Alegre,1990.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio de Português online**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/afetividade>>. Acesso em:05 dez 2017. p. 01.

FERREIRA, A.; FIGUEIREDO, M. A. **Perfil do Aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior**. In: CONGRESSOINTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2011.Manus. Anais... Manaus: ABED, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

HENRIQUE, D.G.; RIBEIRO, H.M.; MENDONÇA, M.R.M; NUNES, R.C. **Evasão em cursos a distância**: um estudo comparativo entre o Brasil e a Inglaterra. Cabo Frio, RJ, maio de 2012. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/134f.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LONGHI, M. T. **Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Rio Grande do Sul, 2011.

MACIEL, I. M. **Educação a Distância**. Ambiente virtual: construindo significados. Disponível em:

<http://aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/pdf/at_distancia/castanhal_1.2013/castanhal_2010.020/1.2013%20castanhal%202010-020%20tecn.%20ed.%20e%20ens.%20do%20port.%20texto%20iii%20profa.%20williane%20santos.pdf>. Acesso em: 13 dez 2017.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 2ª Edição, Papyrus Editora, Campinas – SP, 2007.

_____. **Aprendizagem significativa. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna**, publicada em 01/08/2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

MOREIRA, M.A. **Aprendizaje significativo**: teoria y práctica. Madrid: Visor, 2000.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

PACHECO, J. **A afetividade na instituição escolar**. 34 f. 2014. Monografia (Especialização em Administração escolar) - Universidade Cândido Mendes de

Recife, Recife, 2014. Disponível em:

<https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf>.

Acesso em: 14 mar. 2018.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Editora Forense – Universitária. 1988.

_____. (1994). *La relación del afecto com la inteligência em el desarrollo mental del niño*. In: DELAHANTY, G.; PERRÉS, J. (Eds.). **Piaget y el psicoanálisis**. Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. p.181-289. (Trabalho original publicado em 1962).

SANTOS, I. M. C. E. Educação a distância: Um estudo de caso sobre afetividade. In: **Anais ... Congresso ABED**, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/592008102939AM.pdf>>.

Acesso em: 28 mar. 2018.

SANTOS, F. M. T. dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.9, dez. 2007. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516654002>>. Acesso em: 17 dez 2017.

SAKAMOTO, C. K. **Criatividade**: uma visão integradora. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2000.

SARNOSKI, E. A. Afetividade No Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação IDEAU**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014. Disponível em:
<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf>.

Acesso em: 19 dez. 2017

SILVA, C. G. FIGUEIREDO, V. F. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**, Taguatinga (DF), v.1, out. 2012.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: **Anais ... Reunião Anual da ANPED**, Caxambu (SP), 2000. Disponível em: <<http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>>. Acesso em: 10 out. 2016

_____. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

UNISO. **Os desafios da educação frente às novas tecnologias**. Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avalicao/03.pdf>.

Acesso em: 17 out.2017.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A criatividade e suas origens**. In O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.1971.